



**Campus Santana do Livramento
Graduação em Administração
Trabalho de Curso**

**ANÁLISE DA CONFIGURAÇÃO URBANA NA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL
DA CRIMINALIDADE EM SANTANA DO LIVRAMENTO, RIO GRANDE DO
SUL.**

Autoria: Thomaz Berwanger Bouchacourt
Orientador: Prof. Paulo Cassanego Jr.
Co-Orientador: Prof. Felipe Gomes Madruga

RESUMO

A criminalidade é um fenômeno social que envolve a prática de comportamentos considerados ilegais e/ou prejudiciais à sociedade, onde suas causas são complexas e variadas, envolvendo fatores individuais, sociais e econômicos. No Brasil, o quadro de violência é grave, se tornando um desafio significativo enfrentado pelo país, onde 5,9% do PIB nacional é gasto com criminalidade. A compreensão dos motivos que contribuem para o aumento da criminalidade é um desafio complexo que envolve uma análise aprofundada dos contextos geográficos, social e econômico. Dentre as diferentes teorias criminológicas desenvolvidas ao longo dos anos, a Escola de Chicago emerge como uma das abordagens mais influentes e relevantes na explicação dos fenômenos relacionados à criminalidade urbana. Suas pesquisas buscavam entender as interações entre o indivíduo e o ambiente urbano, investigando como a estrutura social e o ambiente físico influenciavam o comportamento humano. Essa pesquisa tem caráter documental e abordagem quantitativa. Foi utilizado o serviço de dados da Secretaria da Segurança Pública da Polícia Civil do Rio Grande do Sul, no qual permitiu a produção do mapa da distribuição espacial da criminalidade na cidade de Santana do Livramento. A análise dos registros criminais é referente ao período de outubro de 2021 a julho de 2023, e demonstraram que crimes como ameaça, estelionato e lesão corporal estão presentes nos três principais bairros da cidade, sendo o bairro umbu o menos violento, e o bairro prado se diferenciando com o que possui maior incidência de posse de drogas.

Palavras-chave: Criminalidade; Escola de Chicago; Sociedade.

ANALYSIS OF URBAN CONFIGURATION IN THE SPATIAL DISTRIBUTION OF CRIME IN SANTANA DO LIVRAMENTO, RIO GRANDE DO SUL.

ABSTRACT

Crime is a social phenomenon that involves the practice of behaviors considered illegal and/or harmful to society, where its causes are complex and varied, involving individual, social and economic factors. In Brazil, the situation of violence is serious, becoming a significant challenge faced by the country, where 5.9% of the national GDP is spent on crime. Understanding the reasons that contribute to the increase in crime is a complex challenge that involves an in-depth analysis of geographic, social and economic contexts. Among the different criminological theories developed over the years, the Chicago School emerges as one of the most influential and relevant approaches in explaining phenomena related to urban crime. His research sought to understand the interactions between the individual and the urban environment, investigating how social structure and the physical environment influenced human behavior. This research has a documentary nature and a quantitative approach. The data service of the Public Security Secretariat of the Civil Police of Rio Grande do Sul was used, which allowed the production of a map of the spatial distribution of crime in the city of Santana do Livramento. The analysis of criminal records refers to the period from October 2021 to July 2023, and demonstrated that crimes such as threats, fraud and bodily harm are present in the three main neighborhoods of the city, with the Umbu neighborhood being the least violent, and the Prado neighborhood differentiating with a higher incidence of drug possession.

Keywords: Criminality; Chicago School; Society.

ANÁLISIS DE LA CONFIGURACIÓN URBANA EM LA DISTRIBUCIÓN ESPACIAL DE LA CRIMINALIDAD EM SANTANA DO LIVRAMENTO, RIO GRANDE DEL SUL.

RESUMEN

La delincuencia es un fenómeno social que implica la práctica de conductas consideradas ilegales y/o nocivas para la sociedad, donde sus causas son complejas y variadas, involucrando factores individuales, sociales y económicos. En Brasil, la situación de violencia es grave, convirtiéndose en un desafío importante que enfrenta el país, donde el 5,9% del PIB nacional se gasta en criminalidad. Comprender las razones que contribuyen al aumento de la delincuencia es un desafío complejo que implica un análisis profundo de los contextos geográficos, sociales y económicos. Entre las diferentes teorías criminológicas desarrolladas a lo largo de los años, la Escuela de Chicago emerge como uno de los enfoques más influyentes y relevantes a la hora de explicar los fenómenos relacionados con la delincuencia urbana. Su investigación buscó comprender las interacciones entre el individuo y el entorno urbano, investigando cómo la estructura social y el entorno físico influyeron en el comportamiento humano. Esta investigación tiene un carácter documental y un enfoque cuantitativo. Se utilizó el servicio de datos de la Secretaría de Seguridad Pública de la Policía Civil de Rio Grande do Sul, que permitió la producción de un mapa de la distribución espacial del crimen en la ciudad de Santana do Livramento. El análisis de antecedentes penales se refiere al período de octubre de 2021 a julio de 2023, y demostró que delitos como amenazas, estafas y lesiones corporales están presentes en los tres principales barrios de la ciudad, siendo el barrio de Umbu el menos violento, y el Barrio Prado diferenciándose de aquellos con mayor incidencia de tenencia de drogas.

Palabras-clave: Criminalidad; Escuela de Chicago; Sociedad.

1 INTRODUÇÃO

A criminalidade é um fenômeno social que envolve a prática de comportamentos considerados ilegais ou prejudiciais à sociedade, afetando negativamente a qualidade de vida dos cidadãos. Refere-se a uma ampla gama de atividades criminosas, que incluem desde delitos menores até crimes mais graves, como assassinato, roubo, tráfico de drogas, corrupção, entre outros (BECKER; KASSOUF, 2017).

As causas da criminalidade são complexas e variadas, envolvendo fatores individuais, sociais e econômicos. Com relação as causas individuais podem-se citar os vícios em drogas lícitas ou ilícitas, problemas de saúde mental, falta de habilidades sociais ou até histórico familiar de criminalidade. No que diz respeito a fatores sociais, pode se listar desigualdade econômica, exclusão social, falta de acesso à educação e entre outros. E os fatores econômicos, como pobreza e desemprego, também podem desempenhar um papel na incidência da criminalidade (FREITAS et al., 2017).

No Brasil, apesar da melhora dos indicadores tanto sociais como econômicos, ainda assim, o quadro de violência do país é grave, se tornando um desafio significativo enfrentado pelo país. Com altas taxas criminais, o Brasil além de aparecer no ranking das sociedades mais violentas do mundo, tem um gasto com a criminalidade em média 5,9% do PIB nacional (MUSSI et al., 2022).

De acordo com Soares (2017), o principal destino dos recursos de prevenção de crimes no país é direcionado a segurança pública, através de ações como a instalação de câmeras de segurança e policiamento. Atualmente, a questão da segurança pública tem despertado interesse de diversos estudiosos, tanto da sociedade como dos governos, pois os instrumentos de enfrentamento da violência e da criminalidade têm sido insuficientes para proporcionar a segurança individual e coletiva (CARVALHO; SILVA, 2011).

A compreensão dos motivos que contribuem para o aumento da criminalidade é um desafio complexo que envolve uma análise aprofundada dos contextos geográfico, social e econômico. Dentre as várias teorias criminológicas desenvolvidas ao longo dos anos, a Escola de Chicago emerge como uma das abordagens mais influentes e relevantes na explicação dos fenômenos relacionados à criminalidade urbana (COTRIM; BRUM, 2022).

A Escola de Chicago é uma abordagem sociológica e econômica que se desenvolveu na Universidade de Chicago durante as décadas de 1920 a 1930, após esse período na área da economia, desenvolveu estudos e teorias, como o livre comercio, e a uma visão neoliberal, com a ideia de diminuir o tamanho do estado, tomando uma importância significativa após a crise de 1929. Ela teve no estudo da sociologia urbana e da criminologia. Foi adotada uma abordagem interdisciplinar para entender a cidade como um organismo social difuso. Seus pesquisadores buscavam entender as interações entre os indivíduos e os ambientes urbano, investigando como a estrutura social e os ambientes físicos influenciavam o comportamento humano (COTRIM; BRUM, 2022).

A Escola de Chicago também enfatizou a importância do espaço físico na ocorrência de crimes. Foram exploradas como fatores a pobreza, falta de infraestrutura adequada, a segregação racial e a deterioração do ambiente urbano. Estes podem criar condições propícias para a criminalidade.

No entanto, é importante destacar que a Escola de Chicago não foi a única influência no estudo da criminalidade e outras abordagens teóricas e metodológicas também contribuíram para o entendimento desse fenômeno. Porém, ainda assim, a Escola de Chicago teve um papel importante ao chamar a atenção para a relação entre a cidade, à estrutura social e a criminalidade, abrindo caminho para futuras pesquisas e teorias nesse campo (COTRIM; BRUM, 2022).

O aumento da criminalidade, principalmente em áreas urbanas tem provocado medo e insegurança pública, que ao longo do tempo vêm contribuindo para a baixa qualidade de vida do homem nas cidades. Nos últimos anos, o Brasil vem passando por um rápido processo de urbanização, atualmente mais de 70% de sua população reside em áreas urbanas, por conta dessa aceleração, sem o devido planejamento, resultou uma série de consequências negativas por meio da falta de acesso por uma parte da população a serviços públicos essenciais, como moradia, saúde, educação, lazer, emprego e segurança, contribuindo para um cenário de vulnerabilidade socioambiental (SILVA; GRIGO; PIMENTA, 2016).

É necessário idealizar a cidade como um meio para combater a criminalidade. A criação de estratégias urbanas para auxiliar no combate ao crime está em acordo com o Estatuto da Cidade, Lei nº 10.257 de 2001, que estabelece normas de ordem pública como interesse social, no qual, regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos (MUSSI et al., 2022).

Dentro os elementos capazes de influenciar a criminalidade estão à aparência e conservação dos espaços e edificações, a proteção física da sociedade, a intensidade de monitoramento da área, a diversidade de usos do solo, o grau de visibilidade, também a facilitação da circulação de pessoas (TWINAN, 2017).

Tomando por base o contexto supracitado e as questões que envolvem os motivos do aumento da criminalidade nos dias atuais, há de se visualizar, se as ideias sociológicas da Escola de Chicago e as afirmativas dos outros autores, estão de acordo com o aspecto da criminalidade na cidade de Santana do Livramento- RS. Como objetivos do artigo, temos a análise da configuração urbana da cidade de Santana do Livramento/RS sob a perspectiva da Escola de Chicago, a fim de identificar fatores que contribuem para a criminalidade na cidade, identificar a distribuição das ocorrências na cidade de Santana do Livramento/RS, investigar as características físicas e sociais dessas áreas, como condições de habitação, pobreza e desigualdade e por último procurar os elementos que influenciam a incidência de atividades criminosas nessas regiões.

A presente pesquisa tem como pretensão analisar a relação entre os princípios sociólogos da Escola de Chicago com a criminalidade que ocorre na cidade de Santana do Livramento/RS. Justifica-se a importância dessa pesquisa a partir do entendimento de seu possível impacto e colaboração com o setor de segurança pública da cidade.

A criminalidade como um todo, afeta diversas sociedades ao redor do mundo, por conta disso, compreender suas causas e consequências é essencial para a implementação de políticas públicas eficazes e a evolução de comunidades mais seguras para se viver. Em função desse contexto, a Escola de Chicago, conhecida por suas contribuições pioneiras na sociologia urbana, propõe uma perspectiva teórica que o ambiente físico e social de uma cidade exerce influência sobre o comportamento criminoso.

A cidade de Santana do Livramento/RS apresenta um cenário propício para a análise da criminalidade sob a ótica da Escola de Chicago, pois ela está localizada na fronteira entre Brasil e Uruguai, por conta disso, possui características peculiares que podem influenciar diretamente os padrões de criminalidade.

De acordo com Melhem (2013) estudar criminologia é proporcionar melhor entendimento e conhecimento, entre outros temas relacionados, por meios formais ou informais de combate ao crime. A Escola de Chicago tem como principal tema de pesquisa, questão do crime, com isso, toda uma tecnologia social foi desenvolvida a partir dessas preocupações como base não apenas para estudos urbanos, mas também de boas práticas de gestão das cidades (CATÃO; PEREIRA, 2015).

É importante frisar o quão exíguos são os estudos sobre a criminalidade associada à ideia da Escola de Chicago na cidade de Santana do Livramento/RS. Poucas pesquisas

têm abordado especificamente essa relação no contexto da cidade, o que torna necessário preencher essa lacuna de conhecimento. Além do mais, é de grande fundamento considerar as particularidades locais, como a presença de uma fronteira internacional, os aspectos culturais, fluxos migratórios, para entender com clareza os determinantes da criminalidade na cidade em estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Criminologia, criminalidade e crime

A criminologia é o estudo científico e interdisciplinar do crime, dos criminosos, das vítimas e do sistema de justiça criminal. Ela busca compreender e explicar os padrões de comportamento criminoso, analisar as causas e consequências do crime e desenvolver teorias e estratégias para a prevenção e controle do delito (PENTEADO FILHO, 2021).

Já a criminalidade tem como conceito de ações e práticas que são consideradas ilegais por uma sociedade e que são puníveis por lei. Essas atividades geralmente envolvem comportamentos que causam danos ou ameaçam causar dano a pessoas, propriedades ou a sociedade como um todo (BALTAZAR; STOCKI; KAFROUNI, 2011).

Segundo Pino (2007) crime é um conceito de natureza legal que, em si mesmo, significa apenas um ato de transgressão da lei penal, o que as sujeita seu autor a penas legais variáveis segundo as sociedades.

Ao longo do tempo, o crescimento da criminalidade vem sendo objeto de diversos questionamentos. Muitos fatores são identificados pelas áreas que estudam a criminalidade, onde esses agentes são responsáveis pela sua própria procedência em determinados contextos (CARVALHO et al., 2017).

Esse crescimento da criminalidade também tem preocupado intensamente os formuladores de políticas de segurança pública. A evolução das diferentes formas de violência vem provocando diversas mudanças no estilo de vida da sociedade, sobretudo no modo de organização das cidades (MOREIRA; FOCHEZATTO, 2017).

Entre as mais diversas discussões existentes relacionadas à criminalidade, surgem desafios e aspectos complexos a serem perseguidos pela política nacional e pelos órgãos públicos responsáveis pela segurança (FIGUEIREDO et al., 2021)

É relevante perceber que a criminalidade muitas vezes vem acompanhada de muita violência, constituindo-se uma problemática social de natureza difícil e de complexa resolução, além do mais, a criminalidade pode estar associada com questões de desemprego, concentração espacial de pobreza e de renda, somadas a políticas de segurança que em conjunto, têm contribuindo para agravar a situação (MOREIRA; FORCHEZATO, 2017).

A concentração de renda é um dos pilares de sustentação dos altos índices de criminalidade, pois o desemprego e a educação surtem efeito sobre a escolha dos agentes pelo crime ou não ao longo da vida. Além da renda, outro fator que auxilia na criminalidade, é a sua relação com a urbanização, pois ela associada à densidade populacional e à falta de estrutura básica, facilita a prática criminosa (JUNIOR; FILHO; AMARAL, 2018).

É importante ressaltar, que além desses motivos que possam contribuir para o aumento da criminalidade, a ineficiente atuação do poder judiciário, com códigos penal e processual antigos, que tem se mostrado ultrapassados e sem capacidade de fazer cumprir as penas por eles designados, faz com que seja bastante visível sua falha pela grande

rotatividade de indivíduos que cometem crimes, retornam à sociedade sem necessariamente pagar pelos seus crimes. A soma dessas ações faz com que gere muita insegurança nas cidades (MOREIRA; FORCHEZATO, 2017).

O Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC), afirma que as principais causas de acontecimento da criminalidade estão relacionadas à densidade populacional e às disparidades de renda. Dessa forma, o acelerado crescimento populacional em áreas urbanas, juntamente com a migração de populações rurais, pode se tornar fatores de risco a capacidade de infraestrutura e o desenvolvimento social e econômico (JUNIOR; FILHO; AMARAL, 2018).

Dentre todos os elementos que podem influenciar na origem do crime, temos alguns que se sobrepõe nesse auxílio, como a aparência e conservação dos espaços e edificações, a proteção física dos alvos, a intensidade de monitoramento das áreas, a diversidade de usos do solo, o grau de visibilidade do espaço urbano e até mesmo a facilitação da circulação de pessoas (MUSSI et al., 2022).

2.1.1 Criminalidade no Brasil

Com o passar dos anos, o crime e a violência urbana vêm se destacando na análise econômica por conta das reflexões negativas que geram sobre o sistema financeiro. Diversos estudos salientam o aumento dos gastos públicos e privados com segurança. Esse problema é uma característica mais acentuada nos países latino-americanos, nos quais os principais determinantes econômicos do crime, como a desigualdade de renda e faltas de oportunidades, combinam-se para gerar ótimas oportunidades à atividade criminosa (SARAIVA; CONCEIÇÃO; FRANÇA, 2017).

Gráfico 1: Ocorrências no Brasil 2021



Fonte: IBGE

Nas cidades brasileiras, a criminalidade tem sido um problema recorrente e apesar da melhora dos indicadores sociais e econômicos nas últimas décadas, a situação

de violência do país ainda é grave. Com altas taxas criminais, o Brasil está na lista das sociedades mais violentas do mundo, como demonstra o gráfico 1 (CERQUEIRA, 2017).

A temática relacionada à violência e à criminalidade no país, incluindo os fatos ocorridos que envolvem assassinatos, assaltos, roubos seguidos de morte e outros crimes são constantemente alvos de discussão política e da sociedade em geral (FIGUEIREDO et al., 2021).

São diversos os debates acerca das motivações responsáveis pela criminalidade no Brasil. Nesta perspectiva, encontram-se justificativas que atribuem a presente situação de insegurança do país a fatores como impunidade, no que se refere na fragilidade das leis ou das penas, outro argumento é o baixo número de prisões, onde a polícia prende pouco, e as prisões que estimulam a prática de outros delitos (JUNIOR; FILHO; AMARAL, 2018).

O custo do crime no Brasil em média reflete 5,9% do PIB nacional, representado em termos nominais, em 2016, um valor de 70 bilhões de reais (MUSSI et al., 2022). Por conta dos elevados índices de criminalidade observados no Brasil, fez com que o país tenha ganhado destaque na mídia nacional e internacional. De acordo com Waiselfisz (2013), o Brasil, apenas no ano de 2012, teve um roubo superior de 193 mil carros, cerca de 1.700 instituições financeiras, além do mais, foram registrados mais de 51 mil estupros, 47.094 homicídios dolosos, no qual tem a intenção de matar e mais de 1.800 latrocínios, onde essa última tem como significado roubo seguido de morte.

A maior parte dos recursos de prevenção de crimes no Brasil está relacionada com a segurança pública, basicamente através de ações como instalação de câmeras de segurança e policiamento (SOARES, 2017). É necessário entender que a cidade pode ser um meio para combater a criminalidade. A criação de estratégias urbanas para ajudar no combate ao crime está em acordo com o Estatuto da Cidade, Lei nº 10.257 de 2001, no qual, estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos (MUSSI et al., 2022).

O sistema de segurança pública brasileiro em vigor, desenvolvido a partir da Constituição Federal de 1988, estabeleceu um compromisso legal com a segurança individual e coletiva. No entanto, no Brasil, em regra, as políticas de segurança pública têm servido apenas em situações emergências (CARVALHO; SILVA, 2011).

Ainda de acordo com Carvalho e Silva (2011), os Estados brasileiros buscando ações voltadas a segurança pública, a partir do ano 2007, foi criada ações governamentais para ter o controle, prevenção e repressão à criminalidade, principalmente em áreas metropolitanas com altos índices de violência.

2.1.2 Criminalidade nas fronteiras brasileiras

A fronteira é um ponto de limite de territórios que se redefinem continuamente, ela se caracteriza por ser um lugar de comunicação e troca entre dois domínios territoriais distintos. As regiões fronteiriças são zonas de circulação entre países ou Estados, ao passar do tempo, se compõem a partir das desigualdades socioculturais, área política e econômica (ALMEIDA, 2020).

A política aplicada à prevenção ao crime na faixa de fronteira do Brasil, não tem sido a mais eficaz, pois hoje o maior problema das fronteiras brasileiras é a presença da criminalidade (CRAVO, 2021). Historicamente, a ação governamental para as regiões de fronteira oscila entre política e desenvolvimento local, com aceleradas mudanças na sociedade, às demandas tem aumentado, afetando a condução de medidas de segurança e defesa (GESSI et al., 2021).

A criminalidade nas fronteiras do Brasil é uma questão complexa e desafiadora. O Brasil possui uma grande extensão de fronteiras, compartilhando limites terrestres com dez países da América do Sul, muito dessas regiões com difícil acesso, o que representa desafios significativos para o controle e a segurança.

As Organizações Criminosas (ORCRIM) aderiram à nova ordem mundial e evoluíram apoiadas pelo aumento da permeabilidade das fronteiras. Essa criminalidade é alimentada por uma variedade de fatores, incluindo o tráfico de drogas, tráfico de pessoas, mercadorias ilegais e entre outros (ESPINHA, 2020). Além do mais, a falta de controle efetivo nas fronteiras também facilita o contrabando de armas, que ajuda a aumentar a violência urbana.

2.2 Escola de Chicago

A urbanização tem sido analisada por vários cientistas sociais de diversas áreas como sociólogos, filósofos, antropólogos, economistas, urbanistas e geógrafos, além causar interesse em políticos e planejadores e também desenvolver estudos sobre a cidade (VIEIRA, 2019).

O crescimento acelerado dos centros urbanos nos últimos tempos produziu, além da grande concentração populacional nas metrópoles, reflexos negativos na segurança pública e nos índices de desenvolvimento humano no Brasil. O período industrial atraiu milhões de brasileiros, que deixaram o interior para se estabelecer nas periferias das grandes cidades de forma irregular, como em terrenos públicos e particulares, dos quais, futuramente se transformaram em bairros (ALMEIDA, 2013).

De acordo com Almeida (2013), o surgimento da Escola de Chicago está diretamente ligado ao processo de expansão urbana e crescimento demográfico das cidades.

A Escola de Chicago refere-se a uma escola de pensamento econômico e sociológico que surgiu na Universidade de Chicago, nos Estados Unidos. Essa escola de pensamento influenciou significativamente a economia, sociologia e outras disciplinas relacionadas. Nesse período surgiu no Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago uma série de propostas de pesquisas. O termo Escola de Chicago, tem como significado a referência as obras de Sociologia publicadas entre 1915 e 1940 por acadêmicos da Universidade de Chicago. Essas buscas tem em comum a pesquisa empírica e marcam um período de relacionado aos trabalhos com objetivos a observar a sociedade (COTRIM; BRUM, 2022).

A teoria desenvolvida pela Universidade Escola de Chicago buscava entender as relações inclusive no meio urbano. Nela fizeram parte grandes autores como Robert Ezra Par, teoria da Ecologia Humana e o homem marginal; Ernest Burgess, teoria das Zonas Concêntricas; e William I. Thomaz, pesquisa *The Polish Peasant in Europe and America* (MUNHOZ; SANTANA, 2022).

A Escola de Chicago identificava as áreas periféricas da cidade de Chicago que estava em expansão urbana e crescimento. Observava os fenômenos de distúrbios sociais, como a criminalidade. Percebendo isso, os integrantes da escola, tentavam levar valores do sistema central até as periferias, mudanças socioeconômicas, lazer, ou seja, dar alguma dignidade para as zonas mais pobres (MUNHOZ; SANTANA, 2022).

A abordagem da Escola de Chicago para o estudo da criminalidade estava centrada no conceito de “ecologia urbana”. Esse estudo argumentava que o ambiente social e físico de uma área urbana influencia o comportamento humano, incluindo a criminalidade (VIEIRA, 2019).

Existem vários aspectos relacionados ao território que podem auxiliar a criminalidade, tais como: a forma como os espaços e edifícios são mantidos, o quão visível é o ambiente urbano, o nível de monitoramento da área, como o local é utilizado e o grau de segurança física dos ambientes (MUSSI et al., 2022).

A reflexão principal é investigar as razões pelas quais as pessoas em tal ambiente estão mais propensas a cometerem determinados tipos de delito, contribuindo para o desolador quadro da crescente criminalidade no Brasil.

A escola também cunhou o conceito de “zonas de transição” para descrever áreas urbanas com altos índices de criminalidade. Essas áreas eram caracterizadas por rápidas transições na composição demográfica e pela falta de estabilidade social. Os sociólogos argumentavam que a desorganização social nessas zonas de transição criava um ambiente propício para a criminalidade florescer (CATÃO; PEREIRA, 2015).

De acordo com Zanforlin (2013), a Escola de Chicago criou algumas teorias relacionadas à criminologia, como:

- Teoria da desorganização social: Essa teoria surge que a desorganização social em uma comunidade, com altas taxas de pobreza, desemprego, instabilidade familiar e falta de coesão comunitária, contribui para altos índices de criminalidade. A falta de recursos e serviços nas áreas desorganizadas pode levar à falta de supervisão e controle social, criando um ambiente propício para a criminalidade.
- Teoria das zonas de transição: Essa teoria afirma que áreas urbanas em transição, com mudanças rápidas na composição demográfica e socioeconômica, tendem a ter altas taxas de criminalidade. As zonas de transição são caracterizadas por uma falta de coesão social e instabilidade, o que pode aumentar a probabilidade de comportamento criminoso.
- Teoria da concentração espacial da criminalidade: Essa teoria propõe que a criminalidade tende a se concentrar em áreas específicas de uma cidade, formando “pontos quentes” de atividade criminal. Segundo essa teoria, fatores como pobreza, desigualdade social, desorganização comunitária e segregação espacial contribuem para a concentração da criminalidade em determinadas regiões.
- Teoria da diferenciação cultural: Essa teoria argumenta que diferentes grupos culturais possuem normas, valores e comportamentos distintos, o que pode levar a conflitos e criminalidade. A falta de entendimento e aceitação mútua entre diferentes grupos étnicos ou culturais pode levar à competição, tensão e comportamento criminoso.

É importante ressaltar que essas teorias foram desenvolvidas como tentativa de explicar a relação entre o ambiente urbano e a criminalidade, mas não são as únicas perspectivas teóricas disponíveis, pois ao longo do tempo surgiram outras teorias que ofereceram abordagens e alternativas para compreender a criminalidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa que tem como objetivo analisar a configuração urbana da cidade de Santana do Livramento/RS sob a perspectiva da escola de Chicago, a fim de identificar fatores que contribuem para a criminalidade na cidade.

Essa pesquisa tem caráter documental e abordagem quantitativa. A pesquisa documental é uma abordagem comum na realização de estudos acadêmicos. De acordo com Gil (2002), a pesquisa documental apresenta vantagens por ser “fonte rica e estável de dados”, também não implica altos custos, não exige contato com os participantes da

pesquisa e possibilita uma leitura aprofundada das fontes. Esse tipo de pesquisa se assemelha à pesquisa bibliográfica e o que difere entre ambas é a natureza das fontes, sendo material que ainda não teve o tratamento analítico, ou que pode ainda ser reelaborado de acordo com cada objetivo da pesquisa.

A pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, podendo ser contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos, tem sido utilizada com muita frequência nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de comparar ou descrever fatos sociais (PIANA, 2009).

A abordagem dessa pesquisa tem características quantitativas. Enquanto as pesquisas de abordagem qualitativa utilizam os dados em busca de seus significados, usando como base a percepção de fenômenos dentro de um contexto. A pesquisa quantitativa é um método utilizado para coletar dados numéricos e objetivos. Ela se baseia na obtenção de informações mensuráveis e quantificáveis, permitindo que os pesquisadores realizem análises estatísticas e identifiquem padrões (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Esse estudo tem como método escolhido a pesquisa Aplicada, na qual tem como objetivo direto a resolução de problemas práticos e a aplicação dos resultados na prática ou no desenvolvimento de políticas, produtos ou serviços, sendo assim, esse tipo de pesquisa concentra-se em abordar questões específicas e oferecer soluções práticas (FEURY; WERLANG, 2017).

Esse método tem um papel fundamenta nas soluções de desafios práticos em diversas áreas, como saúde, educação, tecnologia, meio ambiente, economia e entre outras, ela permite que os resultados sejam aplicados para melhorar a qualidade de vida, impulsionar a inovação e promover o desenvolvimento social e econômico. A pesquisa em questão relaciona a criminalidade na cidade de Santana do Livramento com as teorias da Escola de Chicago, tendo como objetivo identificar as principais causas dessa criminalidade e ajudar as autoridades com o resultado dessa pesquisa a melhorar a segurança na sociedade.

Para execução desta pesquisa serão utilizados dados secundários. A coleta de dados secundários refere-se ao processo de obtenção de informações já existentes e disponíveis publicamente para uso em uma pesquisa. Esses dados são coletados por outras pessoas ou organizações. A coleta de dados secundários oferece várias vantagens para os pesquisadores, como ser uma forma mais econômica de obter informações, pois não requer o investimento de tempo e recursos para coletar dados do zero (COOPER; SCHINDER, 2011). Com base na lei LEI Nº 15.610, DE 29 DE ABRIL DE 2021 que assegura o direito público de acesso à informação aos registros da área da segurança pública. Nessa pesquisa iremos utilizar o serviço de dados da Secretaria da Segurança Pública da Polícia Civil do Rio Grande do Sul para obter os tipos e os locais das ocorrências criminais, o que permitirá a produção do mapa da distribuição espacial da criminalidade na cidade de Sant'Ana do Livramento, no período de outubro 2021 a julho de 2023.

3.1 Universo da pesquisa e amostragem ou Grupo de Respondentes

No contexto da pesquisa sobre ocorrências criminais em Santana do Livramento, o universo da pesquisa é o conjunto total de elementos que possuem a característica de interesse para o estudo. Nesse caso, o universo seria toda a população da cidade de Santana do Livramento. No entanto, devido à complexidade e tamanho da população total, é comum utilizar uma amostra representativa para extrair informações significativas.

3.2 Forma de coleta dos dados

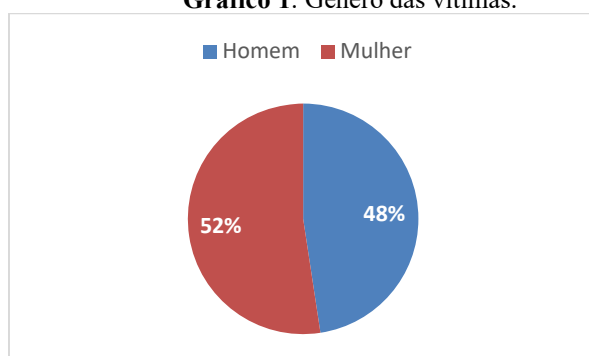
A coleta de dados foi realizada por meio de uma combinação de fontes secundárias. Utilizando o site da Polícia Civil como fonte primária, para a análise dos dados secundários será utilizado o software RStudio, que oferece recursos avançados para análise de dados, geração de gráficos e cálculos econométricos. De acordo com Racine (2012) RStudio é uma poderosa IDE para programação em R, fornecendo um ambiente completo e intuitivo para desenvolver, testar e compartilhar código R, que permite uma análise mais detalhada e apropriada das informações coletadas, facilitando a identificação de padrões e relações entre as variáveis relacionadas às ocorrências criminais. Essa abordagem combinada de coleta de dados secundários permitirá uma investigação abrangente e detalhada dos fatores que contribuem para a distribuição espacial da criminalidade na cidade.

As análises dos dados foram organizadas por estatística econométrica e análise espacial. A estatística econométrica é uma abordagem que combina princípios estatísticos e econômicos para analisar relações quantitativas (CHEIN,2019). Nessa pesquisa, será aplicado essa técnica para explorar as relações entre as variáveis relacionadas às ocorrências criminais e à configuração urbana de Santana do Livramento. A análise espacial é uma abordagem que se concentra na relação entre dados geográficos e suas distribuições espaciais (CÂMARA, 2004). Essa análise permite explorar padrões espaciais, identificar áreas de concentração de ocorrências criminais e compreender a influência da configuração urbana nas taxas de criminalidades na cidade. A classificação das ocorrências e a confecção do mapa da distribuição espacial da criminalidade será realizado em duas etapas. A primeira consiste em classificar as ocorrências utilizando o RStudio, separando as ocorrências em: tipo de ocorrência, horário e bairro. Afim de localizar as regiões com maior número de incidentes. Em paralelo, será produzido o mapa em si, utilizando fontes secundárias, com arquivos vetoriais do IBGE. Em segundo momento, será uma análise de campo, ou seja, os bairros mais violentos serão visitados a fim de realizar um levantamento das características urbanas e sociais dessas regiões, que podem ou não, influenciar no número de ocorrências criminais.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A criminalidade afeta a sociedade de diversas maneiras e tem repercussões que atingem todos os membros da comunidade. No entanto, as mulheres frequentemente se encontram em situações de maior vulnerabilidade em relação aos crimes. De maneira geral a vítima de crime em Santana do Livramento tem em uma média a idade de 41.5 anos, é do gênero feminino e possui a cor da pele branca.

Gráfico 1: Gênero das vítimas.



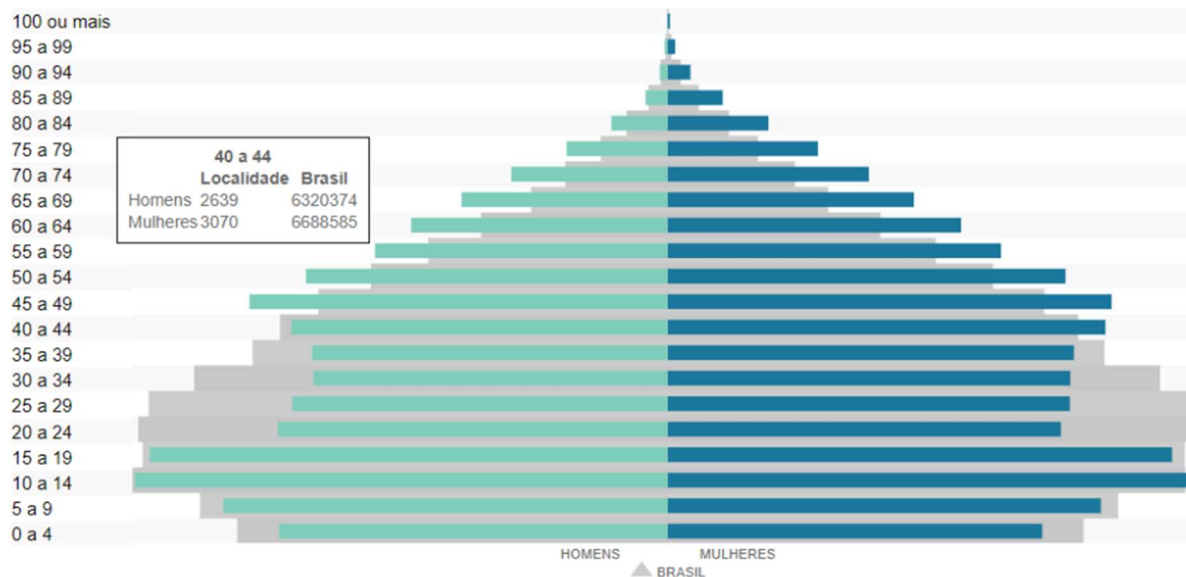
Fonte: Autoria própria

Conforme mostra o gráfico 1, as mulheres são a maiores vítimas dos crimes na cidade de Santana do Livramento, com 52%, no qual representa de acordo com os dados obtidos pelo banco de dados da polícia civil, 3.902 mil mulheres. Em relação ao sexo masculino, não sendo tão distantes do porcentual das mulheres, com o porcentual de 48%, no qual representa 3.544 mil homens.

De acordo com Silva (2010), o crime contra as mulheres não é recente na história da humanidade, ela faz parte de um sistema sócio-histórico que condicionou as mulheres em uma posição, onde são alvos preferencias de criminosos em muitos cenários. Além disso, as mulheres são colocadas em uma configuração de fragilidade e de docilidade, características responsáveis por uma construção de um estereótipo de pessoas menos capazes (FARIAS, 2008).

Outro fator que contribui para esse perfil é o número de indivíduos do gênero feminino ser maior que o masculino e a idade de 30 a 50 anos, possuir um comportamento mais ativo e assim ficar mais exposto a serem vítimas de crimes, como mostra abaixo no gráfico 2.

Gráfico 2: Pirâmide Etária das vítimas dos crimes em Santana do Livramento.

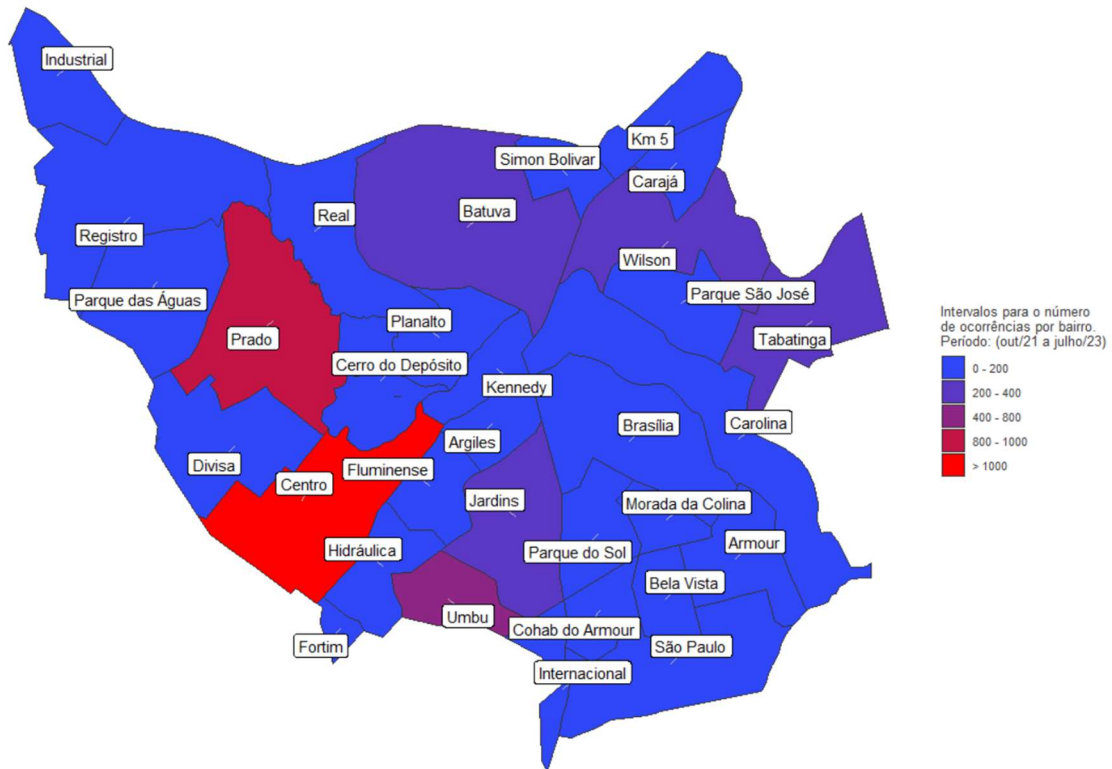


Fonte: IBGE, 2010

Outro dado da pesquisa é sobre a distribuição das ocorrências criminais por bairro na cidade de Santana do Livramento, onde foi analisado nos períodos de outubro de 2021 a julho de 2023. A cidade em questão possui 32 bairros até o momento, onde foi contabilizado o número de ocorrências de crimes entre os intervalos de 0-200, 200-400, 400-800, 800-100 e <1000.

A distribuição de crimes pode variar significativamente de acordo com a localização geográfica, o tamanho da cidade, a densidade populacional, a cultura local e vários outros fatores. É comum que áreas centrais, como o centro da cidade, tenham uma concentração maior de pessoas, empresas, instituições governamentais e atividades comerciais. Isso pode criar oportunidades para diferentes tipos de crimes, como furtos e assaltos.

Figura 2: Mapa da cidade de Santana do Livramento.



Fonte: Autoria própria

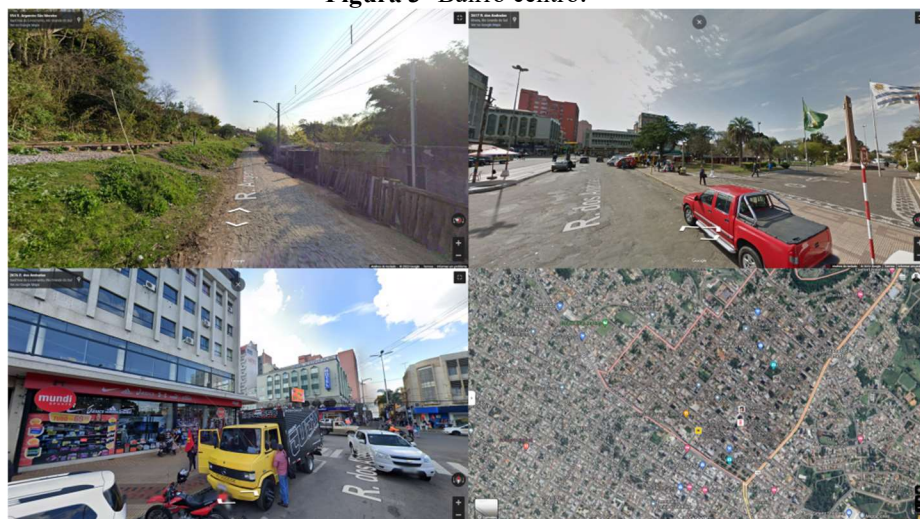
De acordo com o mapa de Santana do Livramento exibido na figura 2, no período de outubro de 2021 a julho 2023, a região com maior concentração de crimes, é o centro da cidade, com mais de 1000 ocorrências criminais, seguido do bairro Prado onde tem entre 800-1000 ocorrências criminais e logo, bairro Umu com 400-800 ocorrências.

De acordo com a Escola de Chicago, a cidade é um superorganismo, onde a perspectiva de vida coletiva depende da relação entre meio-ambiente, população e organização, logo o comportamento humano é consequência de vetores socioambientais, e a adversidade advém da desorganização social e não de um determinismo biológico (CATÃO; PEREREIRA, 2015). Um dos objetivos da Escola era a comprovação da influência da estruturação urbana e social na vida dos indivíduos, onde as áreas degradadas são os espaços habitacionais deteriorados, sujeitos à violência e criminalidade.

A violência e a criminalidade são assuntos cada vez mais abordados no cenário regional e nacional, pois com a mesma intensidade com que as sociedades se desenvolvem, ambas- violência e criminalidade- tem um crescimento igual, atingindo os mais variados segmentos da população (RAMÃO; WADI, 2010).

A seguir a imagem do Bairro Centro, no qual é local da cidade onde mais ocorrem ocorrências criminais, onde pode-se fazer a relação com a teoria da Escola de Chicago, onde nos diz que as condições do ambiente favorecem a criminalidade. No centro da cidade temos locais com pouca manutenção, mais facilidade a entrada para a cidade de fronteira, Rivera- UY, terrenos inabitáveis muitas lojas nos quais no período noturno deixa o local com menos frequência de pessoas.

Figura 3- Bairro centro.



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/preview>

Na tabela 1 é demonstrado os 10 principais crimes ocorridos nesse bairro, resultando em 3.404 ocorrências entre os períodos de outubro 2021 a julho de 2023.

Tabela 1. Top 10 ocorrências no bairro centro.

Ocorrências Criminais Centro		Total
1	Estelionato	390
2	Ameaça	319
3	Lesão Corporal	222
4	Lesão Corporal culposa direção veic. automotor	221
5	Outros crimes	192
6	Furto qualificado	144
7	Furto simples	143
8	Entorpecentes posse	136
9	Injúria	109
10	Furto de telefone celular	97

Fonte: Autoria própria.

Segundo os dados da polícia civil de Santana do Livramento, os principais crimes ocorridos no bairro centro, são estelionato com 390 ocorrências, ameaça com 319 ocorrências, lesão corporal com 222 ocorrências, lesão corporal culposa direção veículo automotor com 221 ocorrências, furto qualificado com 144 ocorrências, furto simples com 143 ocorrências, entorpecentes posse com 136 ocorrências, injúria com 109 ocorrências e por último furto de telefone celular com 97 ocorrências. Por ser uma cidade de fronteira, essas condições também facilitam alguns desses crimes.

O segundo bairro com mais índices de crimes é o bairro Prado. Como mostra a figura 3, também pode-se ter a confirmação das teorias da Escola de Chicago, onde a falta de estrutura, iluminação, limpeza e organização dos locais fazem com que o crime seja mais presente.

Figura 3: Bairro Prado.



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/preview>

Segue a tabela das dez principais ocorrências de crime no bairro Prado .

Tabela 2- Top 10 ocorrências no bairro Prado.

Ocorrências Criminais Prado		Total
1	Ameaça	123
2	Estelionato	82
3	Lesão corporal	78
4	Outros crimes	53
5	Lesão corporal culposa direção veic. automotor	41
6	Injúria	35
7	Furto qualificado	30
8	Descumprimento de medida protetiva de urgência	25
9	Entorpecentes posse	25
10	Dano	23

Fonte: Autoria própria.

Nesse bairro, segundo os dados da polícia civil, é registrado cerca de 845 ocorrências criminais, das quais a principal é ameaça com 123 ocorrências, estelionato (82), lesão corporal (78), lesão corporal culposa direção veículo automotor (41), injúria (35), furto qualificado (30), descumprimento de medida protetiva de urgência (25), entorpecentes posse (25) e por último dano (23). A Escola de Chicago faz a relação das condições sociais com a criminalidade, onde aquele indivíduo com falta de escolaridade, sem acesso as condições básicas a saúde, falta de oportunidade de empregos e também ao ambiente em que vive, leva-o a cometer crimes.

E o terceiro bairro é o Umbu com 663 ocorrências criminais. Esse bairro tem também acesso a fronteira, tem locais sem habitação, muitos terrenos abandonados, assim, afirmando o que a Escola de Chicago tem como teorias.

Figura 4: Bairro Umbu.



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/preview>

Abaixo a tabela dos principais crimes que ocorrem no bairro Umbu. Onde percebe-se que o principal crime é ameaça (97), estelionato (75), lesão corporal (66), injúria (31), lesão corporal culposa direção veículo automotor (29), furto qualificado (27), dano (17), permitir, confiar ou entregar direção a pessoa sem habilitação art 310 (14) e por último descumprimento de medida protetiva de urgência (14).

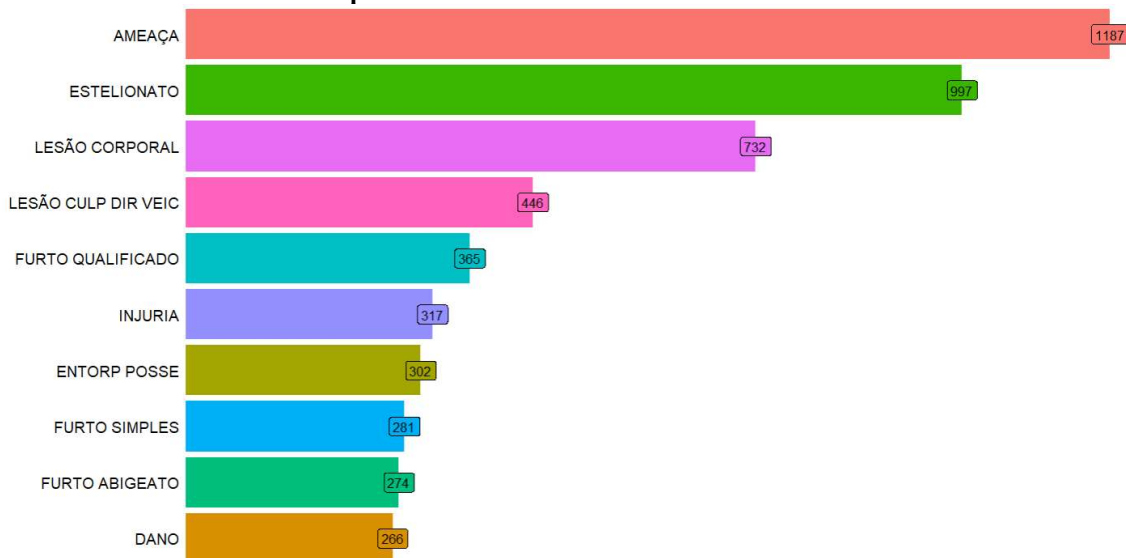
Tabela 3- Top 10 ocorrências no bairro Umbu.

	Ocorrências Criminais Umbu	Total
1	Ameaça	97
2	Estelionato	75
3	Lesão corporal	66
4	Outros crimes	33
5	Injúria	31
6	Lesão corporal culposa direção veic. automotor	29
7	Furto qualificado	27
8	Dano	17
9	Permitir, confiar, ou entrega direção a pessoa s/habil .ART 310	15
10	Descumprimento de medida protetiva de urgência	14

Fonte: Autoria própria.

Na cidade de Santana do Livramento, foram pesquisados os dez crimes mais comuns ocorridos nos períodos entre outubro de 2021 a julho de 2023, independente do bairro.

Gráfico 3- Principais crimes ocorridos na cidade de Santana do Livramento.



Fonte: Autoria própria.

Conforme é visto no gráfico a cima, o crime de ameaça é o mais comum, com cerca de 1.187 ocorrências, seguido de estelionato com 997 ocorrências, lesão corporal com 732 ocorrências, lesão culposa direção veículo com 446 ocorrência, furto qualificado com 365, injúria com 317, entorpecentes posse com 302 ocorrências, furto simples com 281 ocorrências, furto abigeato 274 ocorrências e crime de dano com 266 ocorrências.

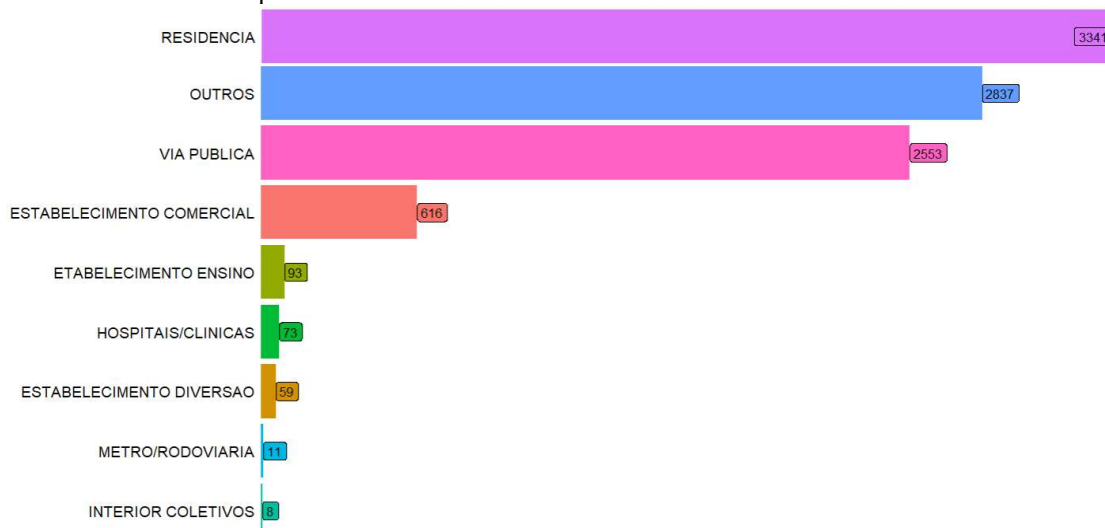
Ainda aos conceitos da Escola de Chicago, os crimes são produtos da desorganização social e urbana, resultado de problemas institucionais tanto na esfera pública quanto na privada, sustentando em tal linha de raciocínio que o crime se origina de déficits na esfera do controle social informal como família, escola, laços comunitários, religião, etc. e na esfera da urbanização como áreas urbanas sujas, degradadas e abandonadas pelo poder público (GUIMARÃES; BRANCO; SANTORO, 2021).

Esse déficit do controle social descrito pela Escola de Chicago, é visto nos principais crimes ocorridos na cidade de Santana do Livramento, onde a maior ocorrência criminal é de ameaça, ocorridos apenas entre indivíduos, pois o fato de ameaçar apenas envolve ferir alguém por meio de palavras ou gestos.

Já em relação aos locais dos fatos onde ocorreram os crimes na cidade em questão, a criminalidade não conhece fronteiras, e ocorre em uma variedade de locais, desde áreas urbanas movimentadas até ambientais rurais tranquilos. Cada local apresenta seu próprio conjunto de desafios e características que podem influenciar a natureza e a frequências dos crimes.

Como iremos ver no gráfico 4, a maior ocorrência de locais de crimes foi em residências com 3.341 mil, seguido com menos ocorrência via pública com 2.553 mil ocorrências, estabelecimento comercial com 616 ocorrências, estabelecimento de ensino com 93 ocorrências, hospitais e clinicas com 73 ocorrências, estabelecimento de diversão com 59 ocorrências, metro/rodoviária com 11 ocorrências e por último interior coletivo com 8 ocorrências. Por falta de informação detalhada do banco de dados da polícia civil, temos como outros locais cerca de 2.837 mil ocorrências sem especificar o local.

Gráfico 4: Principais locais das ocorrências criminais na cidade de Santana do Livramento.



Fonte: Aatoria própria.

Como visto no gráfico 4, os três locais com maior índice de crimes, são as residências, via pública e estabelecimentos comerciais, como podemos relacionar com as afirmações dos conceitos da Escola de Chicago, no que diz respeito sobre as condições dos ambientes influenciam na criminalidade. A partir dos estudos da escola de Chicago foram feitas as relações entre a violência e a urbanização, compreendendo as inter-relações entre desorganização social, desorganização urbana e criminalidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da análise dos dados da Secretaria da Segurança Pública evidenciam que a criminalidade na cidade não é um fenômeno aleatório, mas sim fortemente associado a determinadas características urbanas. Bairros como Centro, Prado e Umbu emergiram como áreas de maior concentração de ocorrências, corroborando as teorias da Escola de Chicago sobre zonas de transição e desorganização social.

Os principais crimes como ameaça, estelionato e lesão corporal, foram os que possuem mais registrados, evidenciando o comportamento violento e delinquente dos criminosos da cidade. O centro possui maior ocorrência de furto e lesão corporal culposa utilizando veículo a motor, consequência por ser o bairro com maior concentração de pessoas, comércio e veículos. Bairro prado liderando com maiores incidentes de posse de entorpecentes e descumprimentos de medidas protetivas de urgência, reflexo da proximidade com a fronteira, áreas abandonadas e problemas socio econômicos que são refletidos no comportamento individual dos moradores. Umbu bairro menos violento dos três, abrange bairros de classe média e alta. Com menos incidência de furto e único bairro com incidência de ocorrências do tipo “permitir confiar ou entregar direção a pessoa sem habilitação”, justamente por ser um bairro mais bem fiscalizado pelas autoridades.

As ocorrências desses crimes, refletem não apenas as dinâmicas socioeconômicas, mas também a falta de controle social. A análise espacial destacou que a criminalidade não se limita a áreas específicas, mas é um fenômeno difuso que afeta residências, vias públicas e estabelecimentos comerciais. Essa pesquisa não apenas lança luz sobre as condições que propiciam a criminalidade, com as teóricas da Escola de Chicago, mas também oferece visão para orientar políticas públicas e estratégias de segurança.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.N. **O contrabando e a criminalidade na fronteira brasileira: algumas hipóteses sobre o caso Rivera e Sant’Ana do Livramento.** (Tese doutorado em sociologia) -Universidade de São Paulo USP, Bolsista Fapesp e Pesquisadora do Projeto “Violência e Fronteiras”, São Paulo, 2020.

ALMEIDA, L.O. **A Influência dos pressupostos da Teoria Da Ecologia Criminal Da Escola De Chicago para a elaboração das ações de Segurança Pública para o Centro Histórico De Salvador.** Dissertação (Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania), como requisito para a obtenção do grau de Mestra em Segurança Pública, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2013.

BALTAZAR, C. S.; STOCKI, J. F.; KAFROUNI, R. O conceito de Crime e Criminalidade para agentes de segurança da cidade de Curitiba. **Revista Polis e Psique**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 110, 2012. DOI: 10.22456/2238-152X.23221. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/PolisePsique/article/view/23221>. Acesso em: 10 set. 2023.

BECKER, K. L.; KASSOUF, A. L. Uma análise do efeito dos gastos públicos em educação sobre a criminalidade no Brasil. **Revista Economia e Sociedade**, v. 26, n. 1 (59), p. 215-242, abr. 2017.

BRASIL. Lei nº 15.610, de 29 de abril de 2021. Dispõe sobre a transparência dos registros da área da segurança pública e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 abr. 2021. Disponível em: <<https://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/DEC%2056.258.pdf>>. Acesso em: 19/06/2023.

CÂMARA, Gilberto et al. Análise espacial de áreas. **Análise espacial de dados geográficos**, v. 2, p. 2004, 2004.

CARVALHO, B. N., et al., Relação da criminalidade com os índices de desemprego: um estudo de caso. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.14 n.25; p.34-39, 2017.

CARVALHO, V. A.; SILVIA, M. R. F. Política de segurança pública no Brasil: avanços, limites e desafios. **Revista Katálysis**, v 14, n 1, Jun, 2011.

CATÃO, M.O.; PEREIRA, M.C. Juventude E Criminalidade Sob A Perspectiva Da Escola De Chicago. **Revista da faculdade de direito- RFD**, n.28, dez. 2015.

CERQUEIRA, D. Custo de Bem-estar da Violência e Criminalidade no Brasil. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2017.

CHEIN, Flávia. **Introdução aos modelos de regressão linear: um passo inicial para compreensão da econometria como uma ferramenta de avaliação de políticas públicas.** v 1, n 1, Jan, 2019.

- COOPER, D.R.; SCHENDLER, P.S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. O processo de pesquisa: um panorama. 10ª. Ed. Porto Alegre, 2011.
- COSTA, I.; BALESTRERI, R. **Segurança Pública no Brasil**: um campo de desafios, Editora da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil, 2010.
- COTRIM, A.; BRUM, A. G. As contribuições da Escola Sociológica de Chicago para os estudos migratórios e seus reflexos na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, no Brasil, nas décadas de 1940 e 1950. **Revista Faces da História**, v.9. n. 1, p.305-330, jan/jun., 2022.
- CRAVO, S.C. **O crime na faixa da fronteira**. Congresso Internacional de Direitos Humanos de Coimbra, v.6, n.1, 2021.
- ESPINHA, A.C. **As operações do Exército Brasileiro de combate ao tráfico de drogas ilícitas, armas e munições, na faixa de fronteira terrestre do Brasil, e as de Garantia da Lei e da Ordem, no Rio de Janeiro, e suas influências nos indicadores de criminalidade desse mesmo Estado**. Policy Paper apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, requisito para (conclusão do Curso de Política), Estratégia e Alta Administração do Exército, Rio de Janeiro, 2020.
- FARIAS, T. D. Mulheres no tráfico de pessoas: vítimas e agressoras. **Cadernos Pagu**, n. 31 ,pp. 151-172, 2008.
- FLEURY, M.T.; WERLANG, S.R.C. **Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens**. **Anuário de pesquisa Gvpesquisa**, v 2, n.1 Nov, 2017.
- FIGUEIREDO, S.O., et al. Fatores determinantes do controle da criminalidade em gestão de políticas de segurança pública. **Rev. Adm. Pública** n.55,v.2, Mar-Apr, 2021.
- FREITAS, T.A., CADAVAL, A.F., GONÇALVES, G.A. A estimação do Índice Geral de Criminalidade para os municípios do Rio Grande do Sul. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 38, n. 3, p. 499-520, dez. 2017.
- GISSI, N.L., et al. Políticas Públicas para a Fronteira Brasileira: Regulação, mecanismo e ações de segurança e Defesa Nacional. **Research, Society and Development**, v.10, n.9, 2021.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUIMARÃES, C.A.G.; BRANCO, T.C.; SANTORO, A.E. Segurança Pública e Cidades: Perspectivas a partir da Escola de Chicago. **Revista de Direito da Cidade**, v. 13, nº 3,p.1177-1219, 2021.
- IBGE. Divisão político- administrativa do Brasil. **Atlas Escolar**, 2013.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades: Pirâmide Etária. Santana do Livramento: IBGE, 2010**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santana-do-livramento/panorama>. Acesso em: 15 out. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE DADOS E INFORMAÇÕES NACIONAIS DE SEGURANÇA PÚBLICA.**

Disponível em:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiMGMxNjlhMGEtMjkzNS00NjVjLTkwNzAtNjE0ODkzNGMwNTk5liwidCI6ImViMDkwNDIwLTQ0NGMtNDNmNy05MmWYyLTRiOGRhNmJmZThlMSJ9>

Acesso em: 17 dez. 2023.

JUNIOR, O.R.A.; FILHO, S.C.L.; AMARAL, P.V.M. **Determinantes da criminalidade na região sudeste do Brasil: uma aplicação de painel espacial.** *Econ. soc. territ*, Toluca, v. 18, n. 57, p. 525-556, agosto, 2018.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2010.

MELHEM, P.M. **Cidade grande, mundo de estranhos: Escola de Chicago e “comunidades guarda-roupa. Mestre em direito do estado (UFPR), 2013.**

MOREIRA, R.C.; FOCHEZATTO, A. Análise espacial da criminalidade no estado da Bahia. *Revista de Desenvolvimento Econômico* - v. 3, n. 38, p. 52-80 – Dez, 2017.

MUNHOZ, M.L. SANTANA, I.J. **Criminologia no curso de direito e a escola criminológica de Chicago na violência à mulheres em Paranaíba/MS.** *Open Science Research II*, Editora Científica Digita, vol. 2, 2022.

MUSSI, C. S.; SCHIPPER, A. C; KRATZ, G.; NONES, J.; SCHOROEDER, T. Análise da influência da configuração urbana na distribuição espacial da criminalidade em câceres, Mato Grosso. *Revista Brasileira de Gestão Urbana*, v 14, 2022.

PENTEADO FILHO, Nestor S. **Manual esquemático de criminologia.** Saraiva Educação SA, 2021.

PINO, Angel. Violência, educação e sociedade: um olhar sobre o Brasil contemporâneo. *Educação & sociedade*, v. 28, p. 763-785, 2007.

PIANA, M.A. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional.** São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 233 p. 2009.

RACINE, J. S. **Rstudio: A Platform-Independent IDE for R and Sweave.** *Journal of Applied Econometrics*, v. 27, p. 167-172, 2012.

RAMÃO, FERNANDA PAMPLONA; WADI, YONISSA MARMITT. **Espaço urbano e criminalidade violenta: análise da distribuição espacial dos homicídios no município de Cascavel/PR.** *Revista de Sociologia e Política*, v. 18, n. 35, pp. 207-230, Out. 2010.

SARAIVA, M.V.; CONCEIÇÃO, O.C.; FRANÇA, M.T.A. Os determinantes da criminalidade nos municípios gaúchos: evidências de um modelo econométrico espacial. *Ensaio FEE*, Porto Alegre, v. 38, n. 3, p. 521-552, dez. 2017.

SILVIA, C.S.P; GRIGO, A.M.; PIMENTA, M.R.C. Levantamento e espacialização da criminalidade urbana do município de Mossoró-RN. **Revista HOLOS**, v. 3, n. 32, fevereiro, 2016.

SILVA, SERGIO GOMES. **Preconceito e discriminação: as bases da violência contra a mulher. Psicologia: Ciência e Profissão** [online]. 2010, v. 30, n. 3, pp. 556-571.

SOARES, M. **Configuração espacial e criminalidade: o Caso do Campus Universitário**. Reitor João David Ferreira Lima em Florianópolis (tese de doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.

TWINAN, T. D. Land use and the geography of neighborhood crime. **Journal of Urban Economics**, n.100, pag. 104-119, 2017.

VIEIRA, K.R. **As contribuições da Escola de Chicago para a ciência da informação**. Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Ciência da Informação, Florianópolis, 2019.

WASELFISZ, J. J. **Mapa da violência 2012: os novos padrões da violência homicida no Brasil**”, Facultad Latino americana de Ciências Sociais, 2016.

ZANFORLIN, Sofia. Migração e Escola de Chicago: caminhos para comunicação intercultural. **Rev Esferas**, v. 2, n. 3, p. 161-168, 2013.

APÊNDICE A – CÓDIGO R STUDIO

```
#install.packages("writexl")
install.packages('ggrepel')
install.packages('sf')
library(readxl)
library(writexl)
library(tidyverse)
library(sf)
library(dplyr)
library(ggrepel)

#todos as ocorrencias abaixo utilizao esse filtro:
#oc_livramento <- oc %>% filter(Municipio.Fato == "SANTANA DO LIVRAMENTO",
#                               Grupo.Fato == "CRIMES",
#                               Tipo.Fato == "Consumado")
#crimes consumados em Livramento

#crimes no Bairro Armour
oc %>% filter(Municipio.Fato == "SANTANA DO LIVRAMENTO",
              Tipo.Fato == "Consumado",
              Bairro == "Armour") %>% count(Tipo.Enquadramento) %>% arrange(desc(n))
%>% view()

# numero de ocorrencias em santana do livramento
nrow(oc_livramento)

summary(oc_livramento) %>% view()

#crimes por genero
oc_livramento %>% count(Sexo.Vitima) %>% arrange(desc(n)) %>% view()

#local do fato
oc_livramento %>% count(Local.Fato) %>% arrange(desc(n)) %>% view()

#numero de crimes por bairro
oc_livramento %>% count(Bairro) %>% arrange(desc(n)) %>% view()

#numero de crimes por tipo
oc_livramento %>% count(Tipo.Enquadramento) %>% arrange(desc(n)) %>% view()

#media de idade das vitimas 41,5
oc_livramento %>% summarise(Media_Idade_Vitimas = mean(Idade.Vitima,na.rm =
TRUE)) %>% view()

#cor da vitima
oc_livramento %>% count(Cor.Vitima) %>% view()

#Outono : De 21 de março a 21 de junho
```

```
#Inverno: De 21 de junho a 23 de setembro
#Primavera: De 23 de setembro a 21 de dezembro.
#Verão: De 21 de dezembro a 21 de março.
```

```
#verao / inverno (2021/2022)
#oc_liv_ver_22 <- oc_livramento %>% filter(grepl("/12/2021|1/2022|2/2022|3/2022",
Data.Fato))
oc_liv_ver_22 %>% count(Tipo.Enquadramento) %>% arrange(desc(n)) %>%
slice(1:20) %>% view()
```

```
#oc_liv_inv_22 <- oc_livramento %>% filter(grepl("/6/2022|7/2022|8/2022|9/2022",
Data.Fato))
oc_liv_inv_22 %>% count(Tipo.Enquadramento) %>% arrange(desc(n)) %>%
slice(1:20) %>% view()
```

```
#verao (2022/2023)
#oc_liv_ver_23 <- oc_livramento %>% filter(grepl("/12/2022|1/2023|2/2023|3/2023",
Data.Fato))
oc_liv_ver_23 %>% count(Tipo.Enquadramento) %>% arrange(desc(n)) %>%
slice(1:20) %>% view()
```

```
oc_livramento %>%
filter(grepl("/1/2023|2/2023|3/2023|4/2023|5/2023|6/2023|7/2023", Data.Fato))
%>%
count(Tipo.Enquadramento) %>% arrange(desc(n)) %>% slice(1:10) %>% view()
```

```
oc_livramento %>%
filter(grepl("/1/2022|2/2022|3/2022|4/2022|5/2022|6/2022|7/2022", Data.Fato))
%>%
count(Tipo.Enquadramento) %>% arrange(desc(n)) %>% slice(1:10) %>% view()
```

```
#carga do arquivo shapefile
rs = st_read(dsn = "C:/Users/Thomaz/Downloads/43SEE250GC_SIR.shp")
rs <- rs %>% filter(NM_DISTRICT == "SANT'ANA DO LIVRAMENTO")
rs <- rs %>% filter(TIPO == "URBANO")
```

```
#abrir o poligono para ver como esta o nome da cidade com problema no encoding
rs$NM_BAIRRO[rs$NM_BAIRRO == "Hidr\xealica"] <- "Hidráulica"
rs$NM_BAIRRO[rs$NM_BAIRRO == "Cerro do Dep\xf3sito"] <- "Cerro do Depósito"
rs$NM_BAIRRO[rs$NM_BAIRRO == "Parque das \xc1guas"] <- "Parque das Águas"
rs$NM_BAIRRO[rs$NM_BAIRRO == "Bras\xedlia"] <- "Brasília"
rs$NM_BAIRRO[rs$NM_BAIRRO == "Parque S\xe3o Jos\xea"] <- "Parque São José"
rs$NM_BAIRRO[rs$NM_BAIRRO == "S\xe3o Paulo"] <- "São Paulo"
rs$NM_BAIRRO[rs$NM_BAIRRO == "Caraj\xe1"] <- "Carajá"
rs$NM_BAIRRO[rs$NM_BAIRRO == "Dos Jardins"] <- "Jardins"
```

```
#Comando utilizado para editar dados com erros de digitacao
```



```

oc_livrimento$Bairro[oc_livrimento$Bairro == "CENTRO"] <- "Centro" #
substituindo CENTRO por Centro
oc_livrimento$Bairro[oc_livrimento$Bairro == "centro"] <- "Centro"
oc_livrimento$Bairro[oc_livrimento$Bairro == "centro"] <- "Centro"

oc_livrimento$Bairro[oc_livrimento$Bairro == "COAB DO ARMOUR"] <- "Cohab do
Armour"
oc_livrimento$Bairro[oc_livrimento$Bairro == "COHAB do Armour"] <- "Cohab do
Armour"
oc_livrimento$Bairro[oc_livrimento$Bairro == "COHAB DO ARMOUR"] <- "Cohab
do Armour"

oc_livrimento$Bairro[oc_livrimento$Bairro == "divisa"] <- "Divisa"
oc_livrimento$Bairro[oc_livrimento$Bairro == "DIVISA"] <- "Divisa"
oc_livrimento$Bairro[oc_livrimento$Bairro == "LINHA DIVISORIA"] <- "Divisa"
oc_livrimento$Bairro[oc_livrimento$Bairro == "Linha Divisoria"] <- "Divisa"

oc_livrimento$Bairro[oc_livrimento$Bairro == "fluminense"] <- "Fluminense"
oc_livrimento$Bairro[oc_livrimento$Bairro == "FLUMINENSE"] <- "Fluminense"

oc_livrimento$Bairro[oc_livrimento$Bairro == "FORTIM"] <- "Fortim"
oc_livrimento$Bairro[oc_livrimento$Bairro == "FORTIN"] <- "Fortim"

oc_livrimento$Bairro[oc_livrimento$Bairro == "HIDRÁULICA"] <- "Hidráulica"
oc_livrimento$Bairro[oc_livrimento$Bairro == "HUDRAULICA"] <- "Hidráulica"
oc_livrimento$Bairro[oc_livrimento$Bairro == "HIDRAULICA"] <- "Hidráulica"

oc_livrimento$Bairro[oc_livrimento$Bairro == "armour"] <- "Armour"
oc_livrimento$Bairro[oc_livrimento$Bairro == "ARMOUR"] <- "Armour"

oc_livrimento$Bairro[oc_livrimento$Bairro == "BATUVA"] <- "Batuva"
oc_livrimento$Bairro[oc_livrimento$Bairro == "LAGO DO BATUVA"] <- "Batuva"

oc_livrimento$Bairro[oc_livrimento$Bairro == "bela vista"] <- "Bela Vista"
oc_livrimento$Bairro[oc_livrimento$Bairro == "BELA VISTA"] <- "Bela Vista"

oc_livrimento$Bairro[oc_livrimento$Bairro == "Brasília"] <- "Brasília"
oc_livrimento$Bairro[oc_livrimento$Bairro == "BRASILIA"] <- "Brasília"
oc_livrimento$Bairro[oc_livrimento$Bairro == "BRASÍLIA"] <- "Brasília"

oc_livrimento$Bairro[oc_livrimento$Bairro == "CARAJÁ"] <- "Carajá"
oc_livrimento$Bairro[oc_livrimento$Bairro == "carajas"] <- "Carajá"
oc_livrimento$Bairro[oc_livrimento$Bairro == "Carajas"] <- "Carajá"
oc_livrimento$Bairro[oc_livrimento$Bairro == "CARAJAS"] <- "Carajá"

oc_livrimento$Bairro[oc_livrimento$Bairro == "carolina"] <- "Carolina"
oc_livrimento$Bairro[oc_livrimento$Bairro == "CAROLINA"] <- "Carolina"

oc_livrimento$Bairro[oc_livrimento$Bairro == "ARGILES"] <- "Argiles"

```

```

oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "faxina"] <- "Faxina"
oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "FAXINA"] <- "Faxina"

oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "jardins"] <- "Jardins"
oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "JARDINS"] <- "Jardins"

oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "KENNEDY"] <- "Kennedy"

oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "KILOMETRO 5"] <- "Km 5"
oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "KM 05"] <- "Km 5"
oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "Km05"] <- "Km 5"
oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "KM05"] <- "Km 5"
oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "km5"] <- "Km 5"
oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "KM5"] <- "Km 5"

oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "PADRO"] <- "Prado"
oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "prado"] <- "Prado"
oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "PRADO"] <- "Prado"

oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "PLANALTO"] <- "Planalto"

oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "REAL"] <- "Real"

oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "REGISTRO"] <- "Registro"

oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "SAO PAULO"] <- "São Paulo"
oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "SÃO PAULO"] <- "São Paulo"
oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "SAO PAULO"] <- "São Paulo"

oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "SAO PAULO"] <- "São Paulo"

oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "tabatinga"] <- "Tabatinga"
oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "TABATINGA"] <- "Tabatinga"

oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "umbu"] <- "Umbu"
oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "UMBU"] <- "Umbu"

oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "WILSON"] <- "Wilson"

oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "SIMAO BOLIVAR"] <- "Simon Bolivar"
oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "SIMON BOLIVAR"] <- "Simon Bolivar"

oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "VILA REAL"] <- "Real"
oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "Vila Real"] <- "Real"

oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "RURAL"] <- "Rural"

oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "Jardim Athenas"] <- "Jardins"

```

```

oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "Jardim do Verde"] <- "Jardins"
oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "JD EUROPA"] <- "Jardins"

oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "MORADA DA COLINA"] <-
"Morada da Colina"

oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "Parque das Aguas"] <- "Parque das
Águas"
oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "PARQUE DAS AGUAS"] <- "Parque
das Águas"
oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "PARQUE DAS ÁGUAS"] <- "Parque
das Águas"

oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "parque sao jose"] <- "Parque São José"
oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "PARQUE SAO JOSE"] <- "Parque
São José"
oc_livramento$Bairro[oc_livramento$Bairro == "PARQUE SÃO JOSÉ"] <- "Parque
São José"

#agrupa no mapa as regioes pelo bairro
sl_bairro <- rs %>%
  group_by(NM_BAIRRO) %>%
  summarise() %>%
  ungroup()
glimpse(sl_bairro)

#cria a coluna com o intervalo que n esta inserido
rs_ob2 <- rs_ob1 %>%
  mutate(
    faixa_oc = cut(n,
      breaks = c(-Inf,200,400,800,1000,Inf),
      include.lowest = T,
      right = F,
      labels = c(
        "0 - 200",
        "200 - 400",
        "400 - 800",
        "800 - 1000",
        "> 1000"
      )
    )
  )

#une o mapa com as ocorrencias, atraves do nome do bairro
#rs_ob <- merge(sl_bairro, oc_livramento, by.x = "NM_BAIRRO", by.y = "Bairro")
#mapa com a distribuição criminal
rs_ob2 %>%
  ggplot() +
  geom_sf(aes(fill = faixa_oc),

```

```

    color = "#353535") +
scale_fill_manual(
  values = c("0 - 200" = "#2f47f7",
            "200 - 400" = "#5b38c3",
            "400 - 800" = "#8e2686",
            "800 - 1000" = "#c41446",
            "> 1000" = "#ff0000"),

  name = "Intervalos para o número\nde ocorrências por bairro.\nPeríodo: (out/21 e
julho/23)"
) +
geom_label_repel(aes(label = NM_BAIRRO, geometry = geometry),

  stat = "sf_coordinates",
  segment.color = 'gray',
  min.segment.length = 0
)+
theme_void() +
labs(
  caption = "Fonte: De autoria própria\n",
  title = "Distribuição das Ocorrências Criminais
por Bairro em Sant'ana do Livramento:")+)

theme(
  plot.title = element_text(
    hjust = 0.5,
    size = 25,
    color = "black"  ),
  plot.subtitle = element_text(
    size = 13,
    color = "black"  ),
  plot.caption = element_text(
    size = 10,
    color = "#353535"  ),
  legend.title = element_text(
    size = 10,
    color = "#353535"  ),
  legend.text = element_text(
    size = 8,
    color = "#353535"  )
)

tipos_en <- oc_livramento %>% count(Tipo.Enquadramento) %>% arrange(desc(n))
%>% slice(1:3,5:11) %>% view()

#altera o nome da coluna
#names(tipos_en)[2:2] <- "numero"

```

```
tipos_en$Tipo.Enquadramento[tipos_en$Tipo.Enquadramento == "LESAO
CORPORAL CULPOSA DIRECAO VEIC AUTOMOTOR"] <- "LESÃO CULP DIR
VEIC"
tipos_en$Tipo.Enquadramento[tipos_en$Tipo.Enquadramento == "ENTORPECENTES
POSSE"] <- "ENTORP POSSE"
tipos_en$Tipo.Enquadramento[tipos_en$Tipo.Enquadramento == "LESAO
CORPORAL"] <- "LESÃO CORPORAL"
tipos_en$Tipo.Enquadramento[tipos_en$Tipo.Enquadramento == "AMEACA"] <-
"AMEAÇA"
```

```
#grafico com tipos de enquadramento
```

```
tipos_en %>%
ggplot(aes(x = n, y = reorder(Tipo.Enquadramento, -n), fill =
factor(Tipo.Enquadramento))) +
  geom_col(position = "stack")+
  geom_label(aes(label = n),
             vjust = 0.5)+
```

```
labs(
  title = "Ocorrências Mais Frequentes",
  subtitle = "Período: (out/21 e julho/23)",
  caption = "Fonte: De autoria própria",
  x = "",
  y = "",
  fill = "Tipos de Ocorrência")+
scale_x_continuous(expand = expansion(add = c(0,44)))+
theme(panel.background = element_blank(),
      axis.ticks = element_blank(),
      legend.position="none",
      axis.text.y = element_text(size = 13,
                                color = "black"),
      axis.text.x = element_blank(),
      plot.title = element_text(hjust = 0.5,
                                size = 25,
                                color = "black"),
      plot.subtitle = element_text(hjust = 0.5,
                                   size = 12,
                                   color = "black"),
      plot.caption = element_text(size = 10,
                                  color = "#353535"))
```

```
#vitima com idade 0, crime aborto
```

```
oc_livramento %>% count(Tipo.Enquadramento) %>% arrange(desc(n)) %>% view()
rs_ob %>% filter(grepl("HOSPITAIS/CLINICAS", Local.Fato)) %>%
  count(Tipo.Enquadramento) %>% arrange(desc(n)) %>% view()
```

```
rs_ob %>% filter(grepl("ABORTO", Tipo.Enquadramento)) %>%
  count(NM_BAIRRO) %>% arrange(desc(n)) %>% view()
```